

“Operação Produção” De casa em casa

«Boa noite. Desculpem-nos o incómodo. Somos uma brigada de verificação da «Operação Produção». Façam o favor de nos apresentarem a vossa identificação e os documentos da casa» — assim se dirigiu o chefe de uma brigada, perante o ocupante de um imóvel da APIE.

Iniciada a semana passada, esta nova fase da «Operação Produção», já atingiu grande parte das zonas residenciais (cimento) da cidade de Maputo.

acompanhados por chefes de quartirão e activistas da OMM, OJM e Conselhos de Produção, bem como funcionários da APIE devidamente credenciados.

Quem de facto verifica a situação do ocupante do imóvel, são os funcionários da APIE, enquanto os restantes componentes das brigadas identificam, um por um, os moradores.

Notando uma reacção de quem

Ela tem como objectivo neutralizar os ocupantes ilegais, os devedores de rendas e os que utilizam mal as casas onde residem, bem como detectar os improdutos e marginais.

Um caso concreto, que culminou com o despejo imediato, foi o de um morador que na sua «flat» utilizava uma das salas como capoeira para galinhas.

Um outro indivíduo, praticava curandeirismo em casa, o que ficou provado com a existência de vários objectos que normalmente são utilizados para aquele tipo de actividade. O seu caso foi encaminhado para o tribunal do bairro onde reside, e a acusação baseou-se no facto de estar a utilizar um imóvel da APIE para fins não previstos no contrato de ocupação.

As brigadas de verificação são compostas por membros das FDS.



Brigada de verificação, trabalhando numa residência

O «Pente Fino» na rua



está ou se sente incomodado por o acordarem a altas horas da noite, o chefe de uma das brigadas diria a um inquilino que tinha tudo em dia: «O senhor vai-nos desculpar. Mas acontece que este trabalho é mesmo necessário. Sabemos que há pessoas que não foram ainda detectadas e se escondem em casa, sendo improdutas».

DELICADEZA ACIMA DE TUDO

Inicialmente, vários erros foram cometidos por componentes de brigadas de verificação. Desde a forma como se dirigiam às pessoas,

ao exagero e abuso de autoridade. Também o «pente fino» passou por essas brigadas...

Em princípio, o cidadão é honesto. Daí que, a delicadeza seja, acima de tudo, o ponto essencial nesta operação. Como resultado disso, tivemos a oportunidade de constatar, são os próprios cidadãos honestos que denunciam este ou aquele caso de irregularidade.

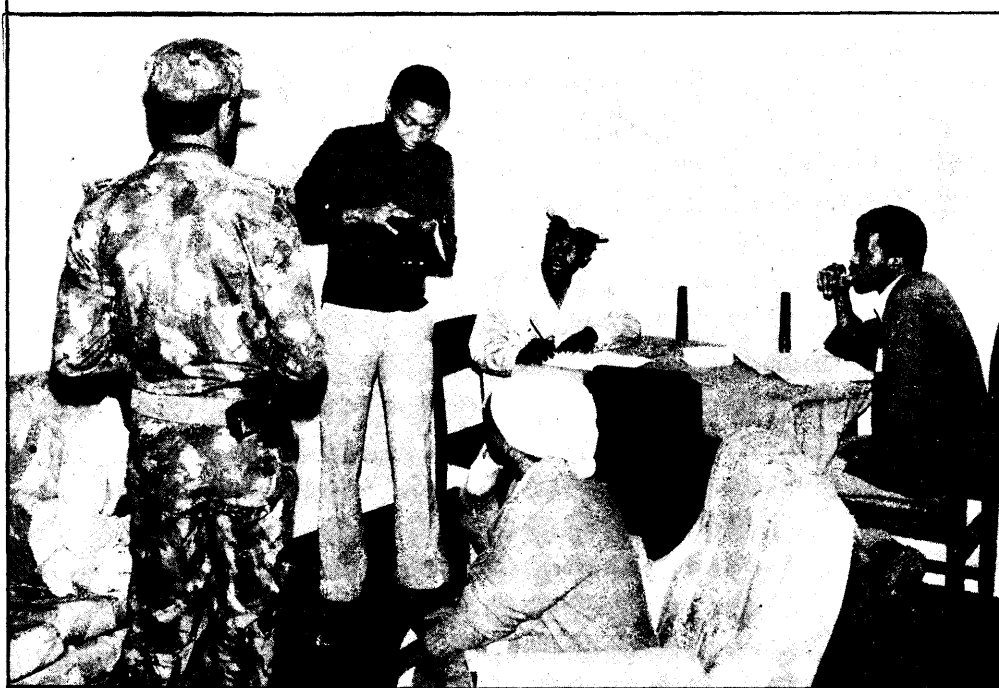
Na maior parte dos casos, são também os fiscalizados que convidam os componentes das brigadas a entrar nas suas casas. Trazem cadeiras e sem esperar intimação vão buscar os documentos que sabem ser necessários exibir. E o trabalho das brigadas fica facilitado.

Também se cometeram erros em relação à verificação da identidade de estrangeiros residentes na capital. Foi um componente de uma brigada que o anotou e numa reunião propôs que funcionários dos Serviços de Migração fossem enquadrados na operação.

Dias depois, assistimos à forma como um elemento da migração identificava um cidadão estrangeiro, cooperante. A sua situação estava legal e confirmaram-se as informações que o chefe do quartelão teria dado momento antes.

FAZER JUSTIÇA

A operação não é policial. É política e educativa. Não há, alguém que seja despejado só porque não



O chefe do agregado familiar, identificando-se perante uma brigada

tem a sua casa com paredes limpas ou porque não pagou rendas. Todos os casos são encaminhados para tribunais competentes, onde são julgados em conformidade com a lei.

Todavia, não se toleram casos de ocupação ilegal comprovada. Aí não é preciso gastar papéis. Faz-se um despejo administrativo, imediato, e notificação para responder por esse crime.

De notar que nesta situação foram detectados chefes de quartelão e milicianos que tinham «es-

capado» na fase inicial da operação.

Entretanto, há os que sabem de antemão que vivem ilegalmente nas casas da APIE e que por sua iniciativa abandonam os imóveis e vão «incomodar» familiares seus, pedindo alojamento. Alguns destes casos foram detectados, através da identificação do agregado familiar. É por essa razão que as brigadas exigem também o cartão de abastecimento, porque nos antigos contratos, os passados antes de 1982, não trazem o número nem nome de pessoas que ocupam um imóvel a não ser o do chefe de família.

O «PENTE FINO»

Nesta fase da «Operação Produção», muitos desempregados e improdutivos estão a ser detectados, fruto do trabalho que as brigadas de verificação estão a fazer de casa em casa.

Houve, e há, casos em que pessoas que se sabem ilegais «escondem-se» dentro das suas casas e não abrem as portas às brigadas. Comprovada pelos vizinhos ou chefes de quartelão, a existência de pessoas nessas casas, não há outra solução senão arrombar as portas. Nestes casos, normalmente são encontrados ocupantes sem nenhuma identificação.



Activistas da OMM e da OJM, estão enquadrados na operação

NARCISO CASTANHEIRA